

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

ESCOLA MUNICIPAL CEL. ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA

CURSISTA:

**ALINE A. RODRIGUES PEREIRA
CÍNTIA COSTA TAVARES FERREIRA
FLÁVIA RODRIGUES DA S. SANTOS
FRANCIANE PIRES DA S. CARVALHO
JERUSA CAMPELO DE FREITAS
MARÍLIA GABRIELA SOUSA
MICHELE DA S. FERREIRA VIEIRA
PAULA CRISTINA B. DE ASSIS RIBEIRO
WASHINGTON GOMES DE MIRANDA**



SUMÁRIO

03

Introdução

05

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

24

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

28

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

31

ETAPA IV - Educação Integral e Processos Educativos: entre práticas e experiências

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

5. Quem realizou a cartografia participativa?

Com o apoio das escolas, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:
construindo cartografias participativas”

ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

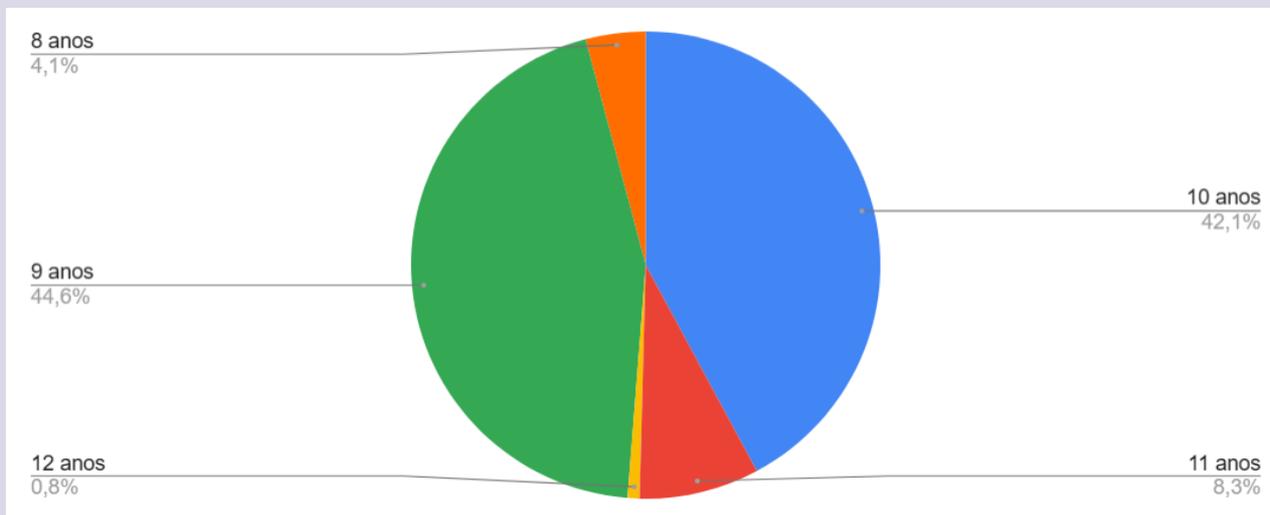
Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

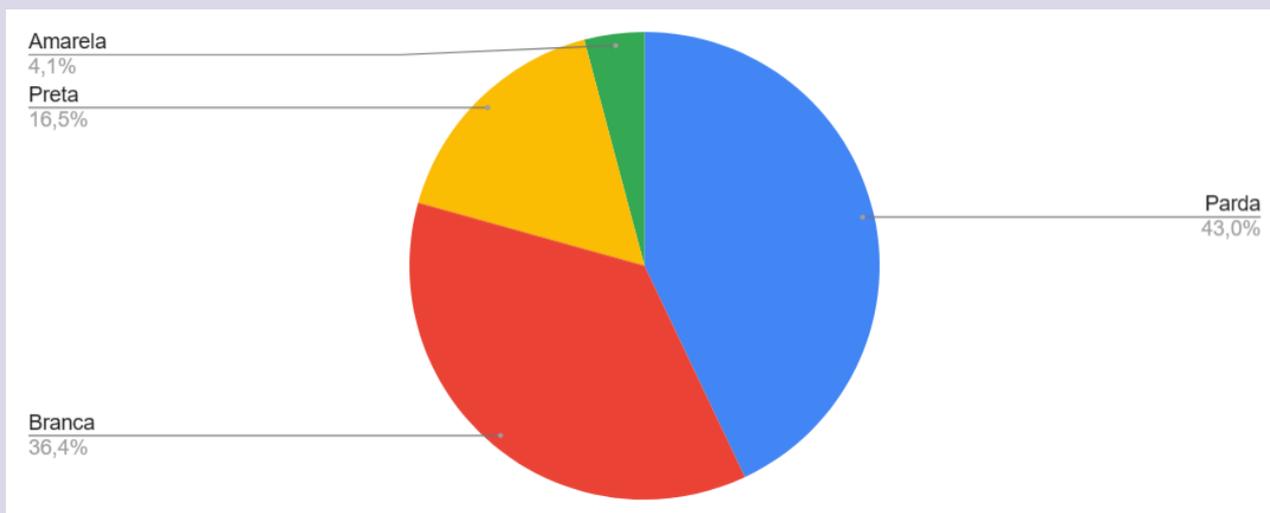
Análise das resposta dos estudantes do 4° e 5° ano:

Gráfico 1 - Idade:



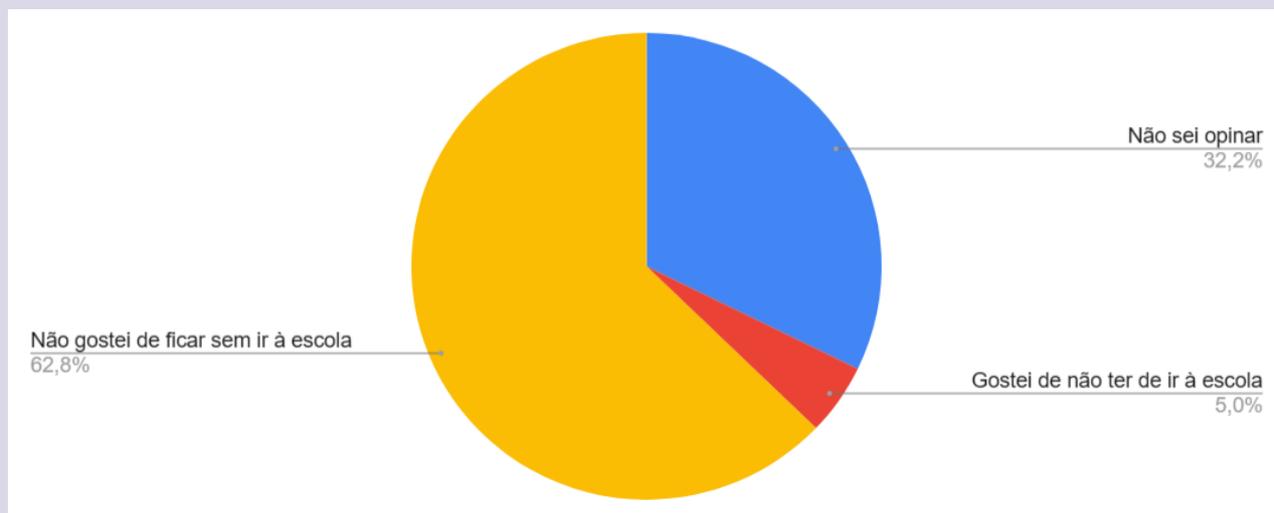
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 2 - Cor/Raça:



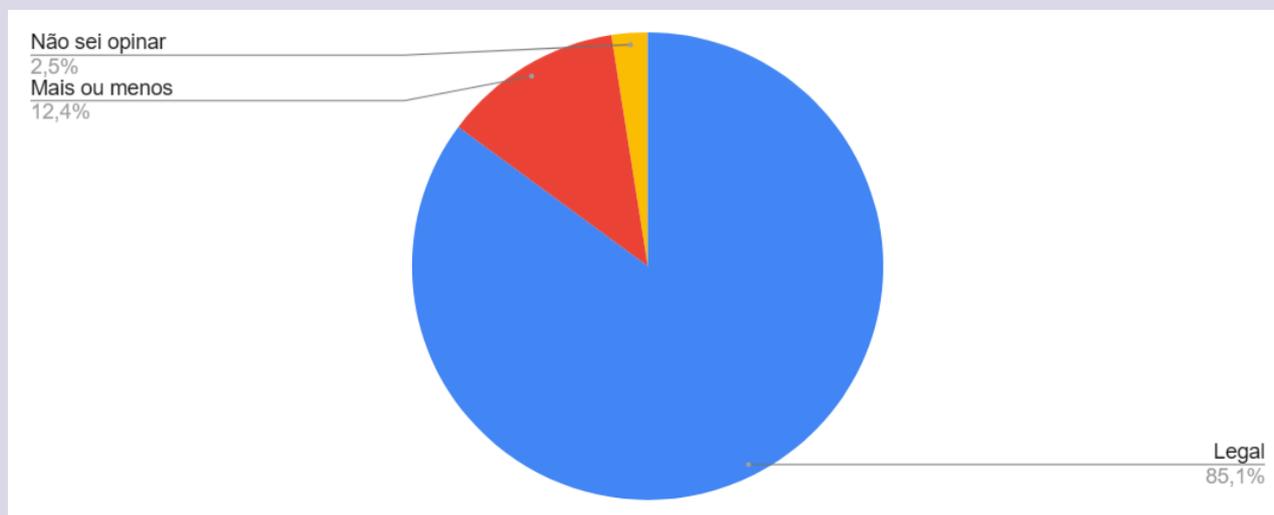
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 3 - Durante o confinamento social:



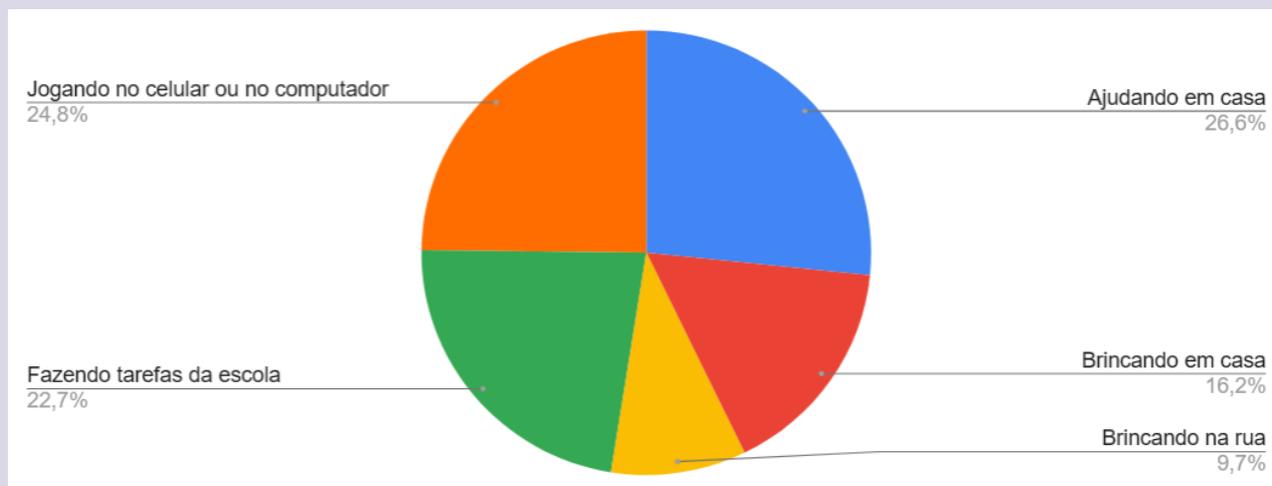
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 4 - Voltar para escola foi:



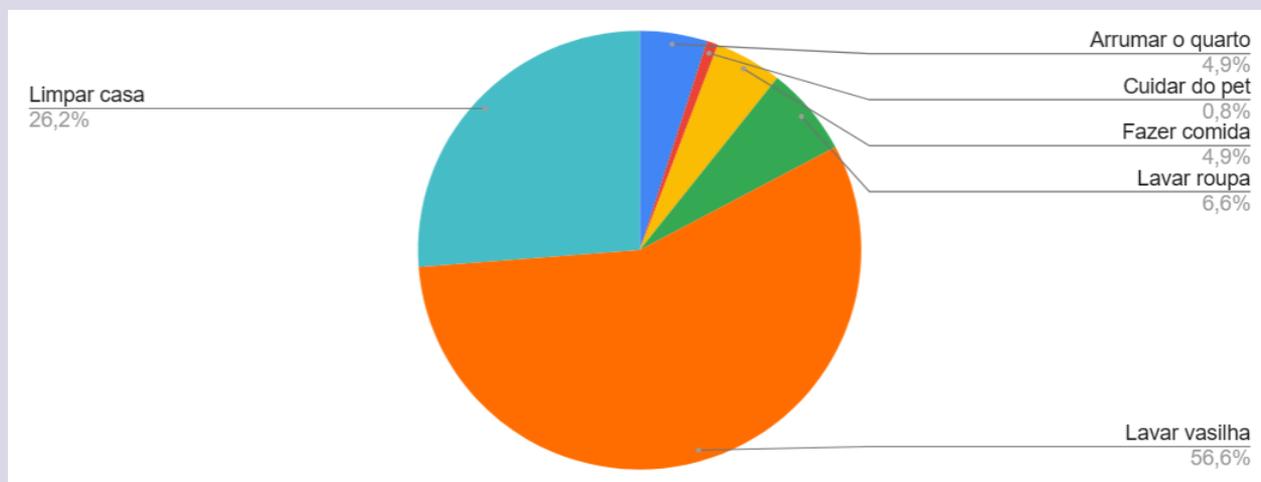
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 5 - Passa a maior parte do tempo:



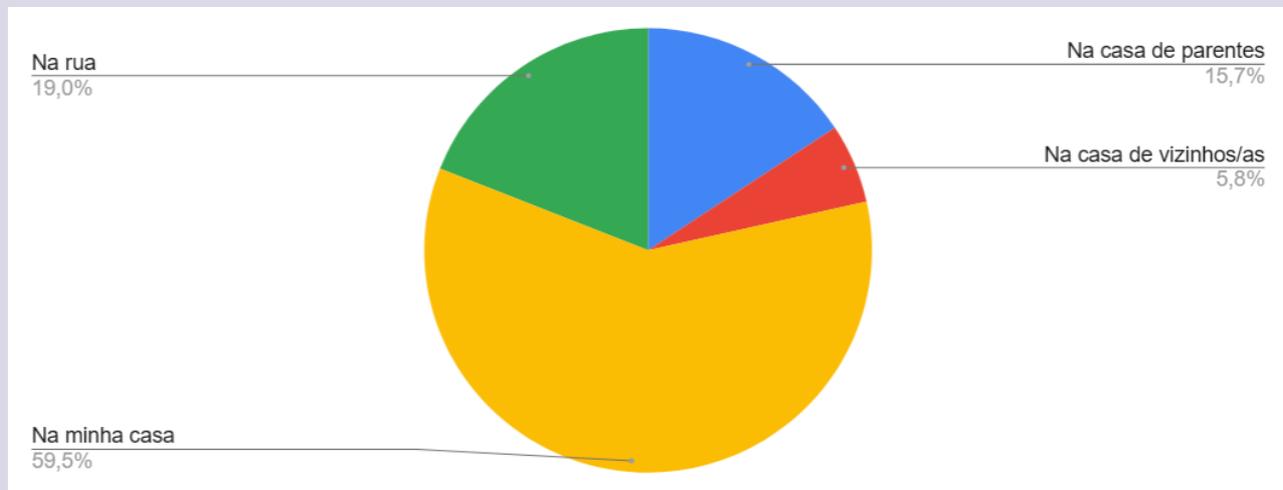
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 6 - Tarefas em casa:



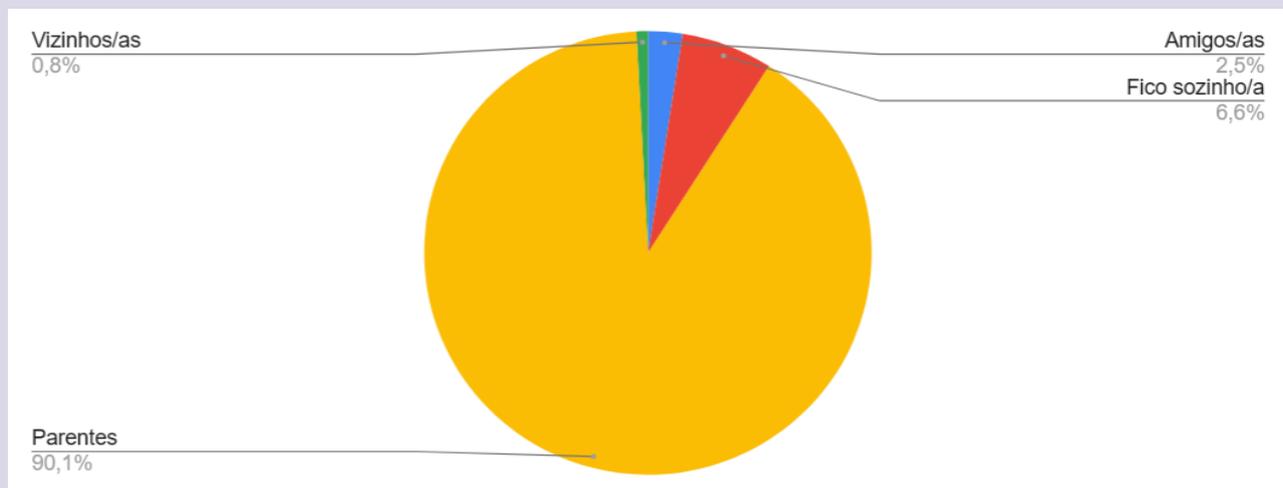
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



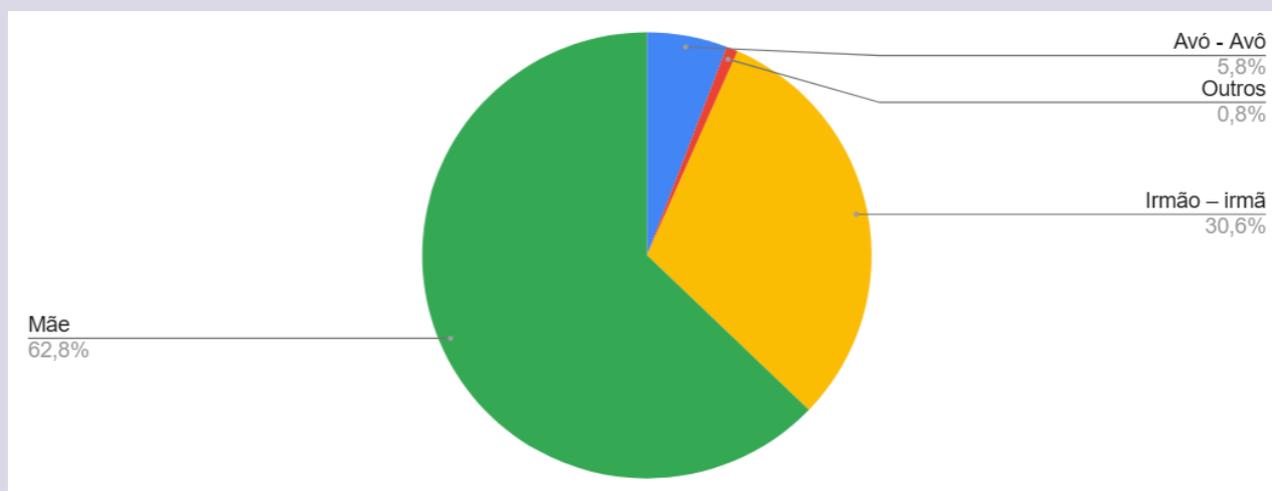
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



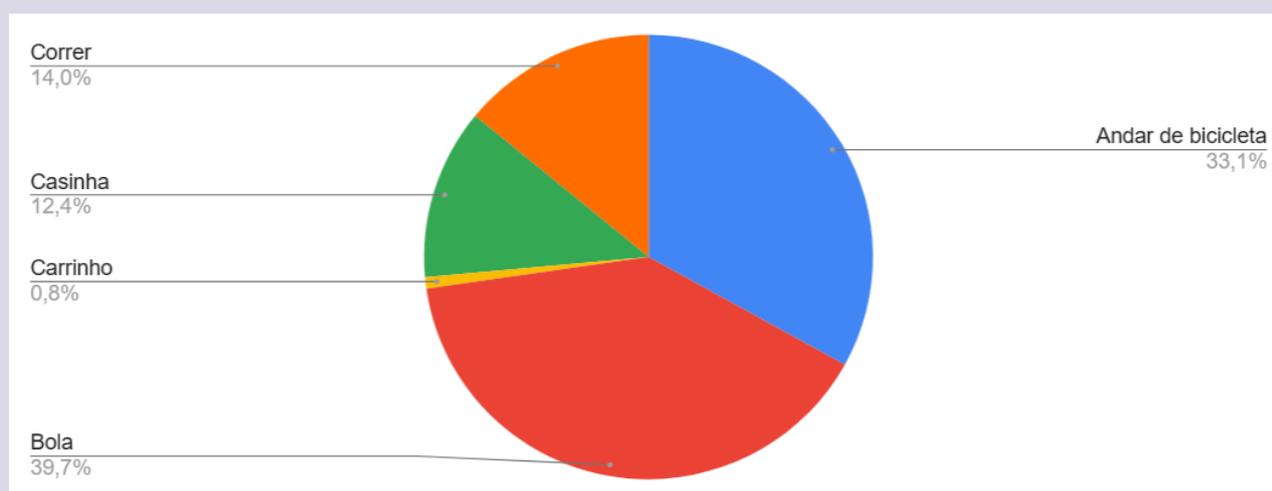
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 9 - Quem ajuda com as tarefas da escola:



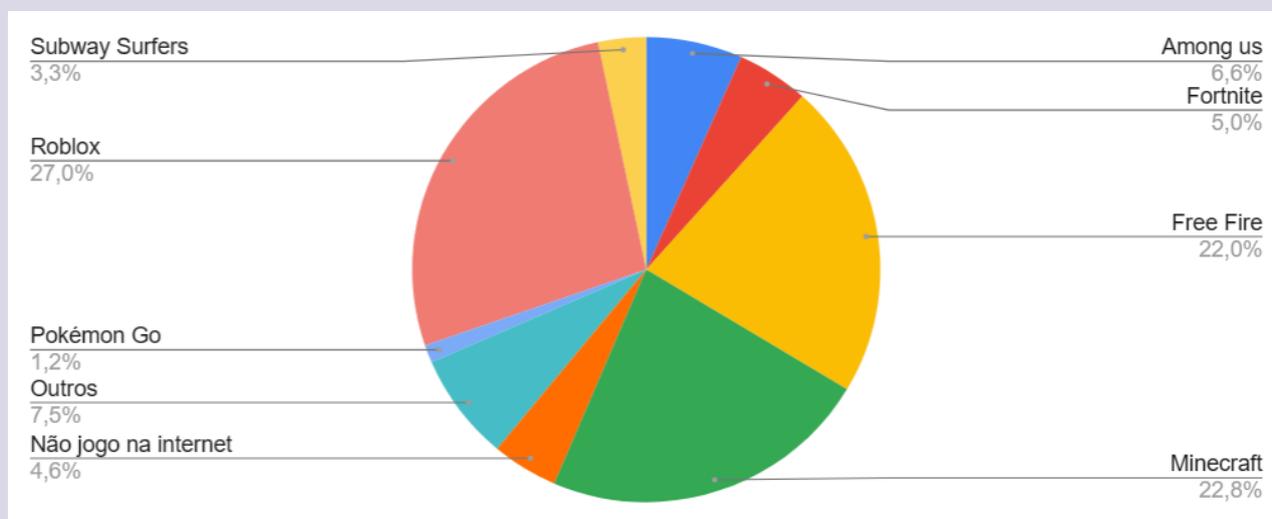
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 10 - De que mais brinca:



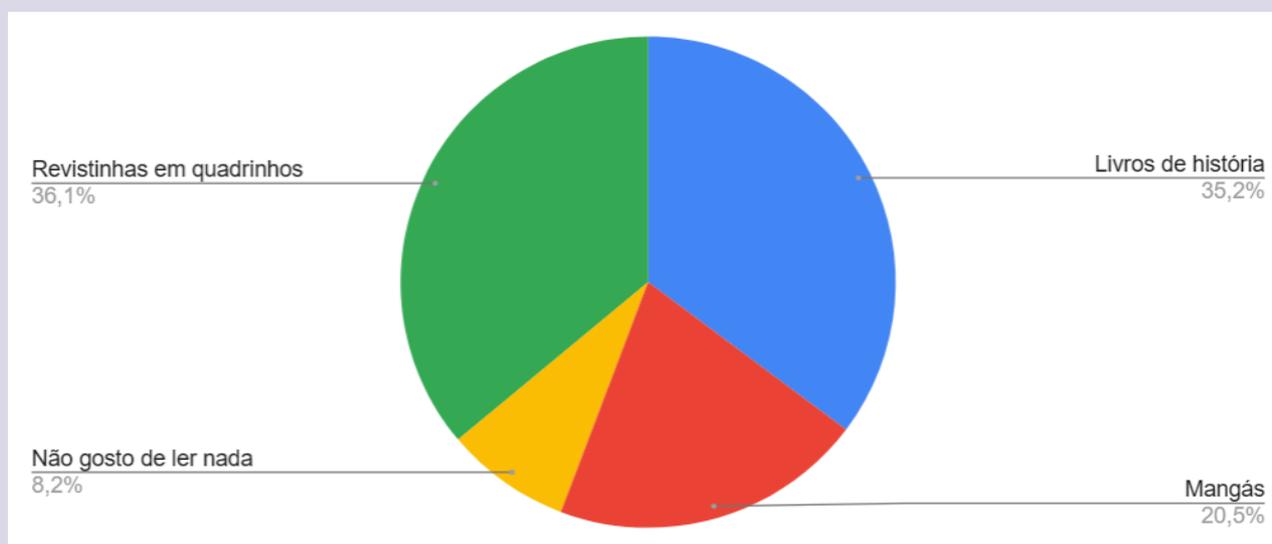
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 11 - Jogos online:



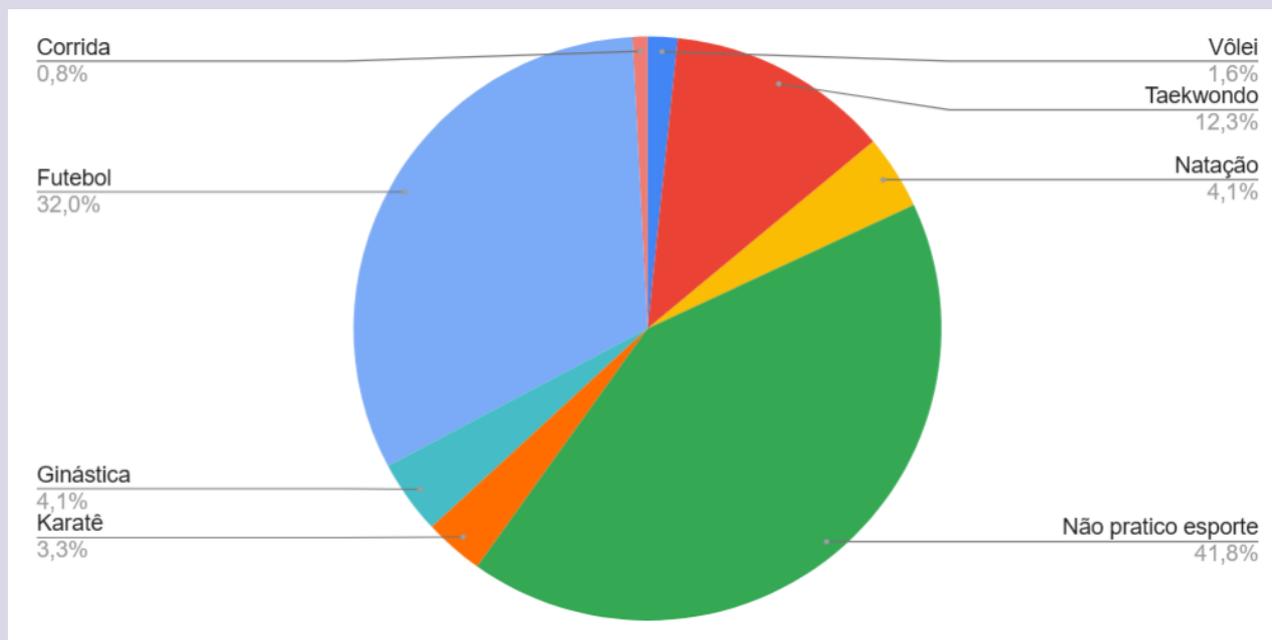
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 12 - Leitura favorita:



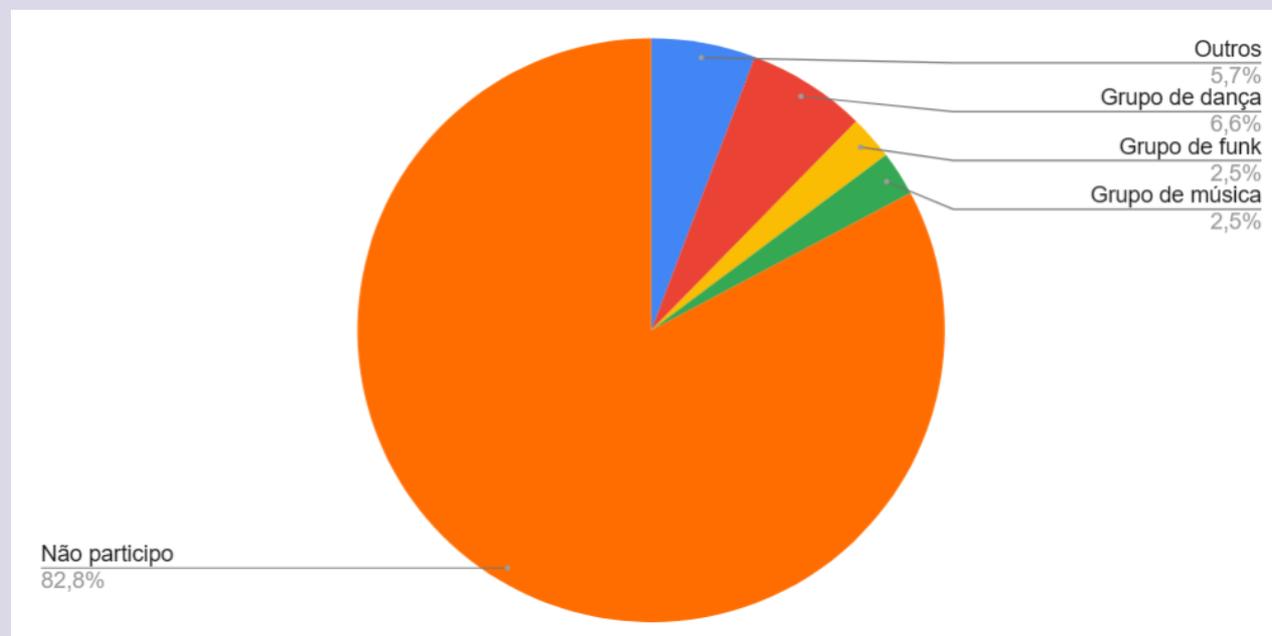
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 13 - Esportes praticados:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

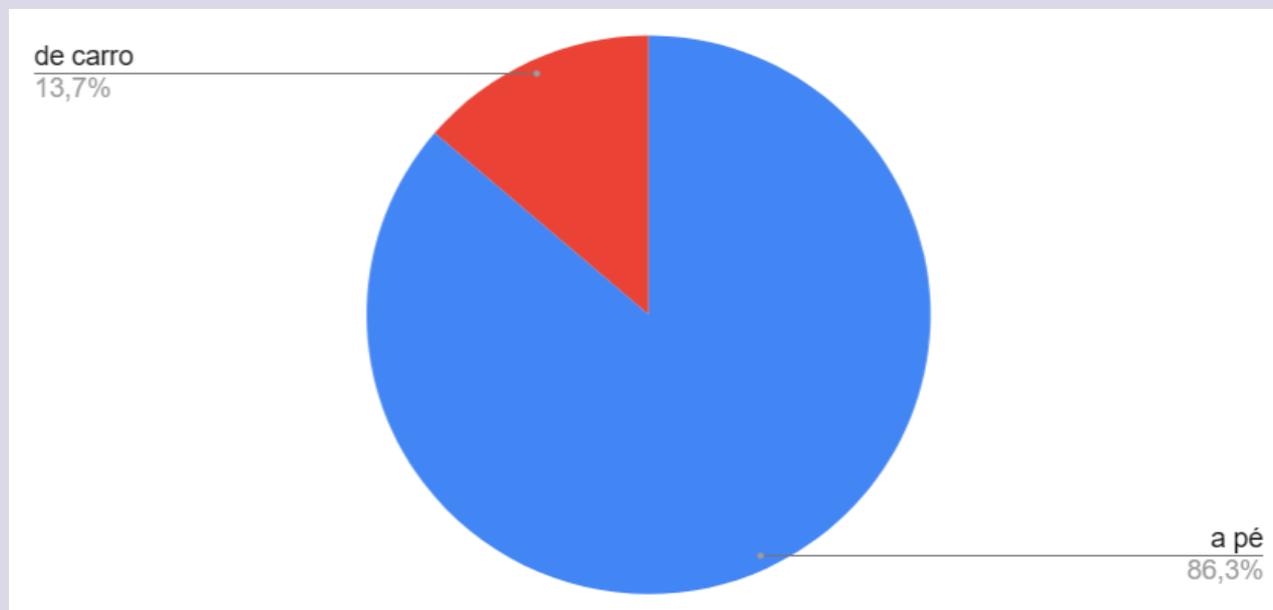
Gráfico 14 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

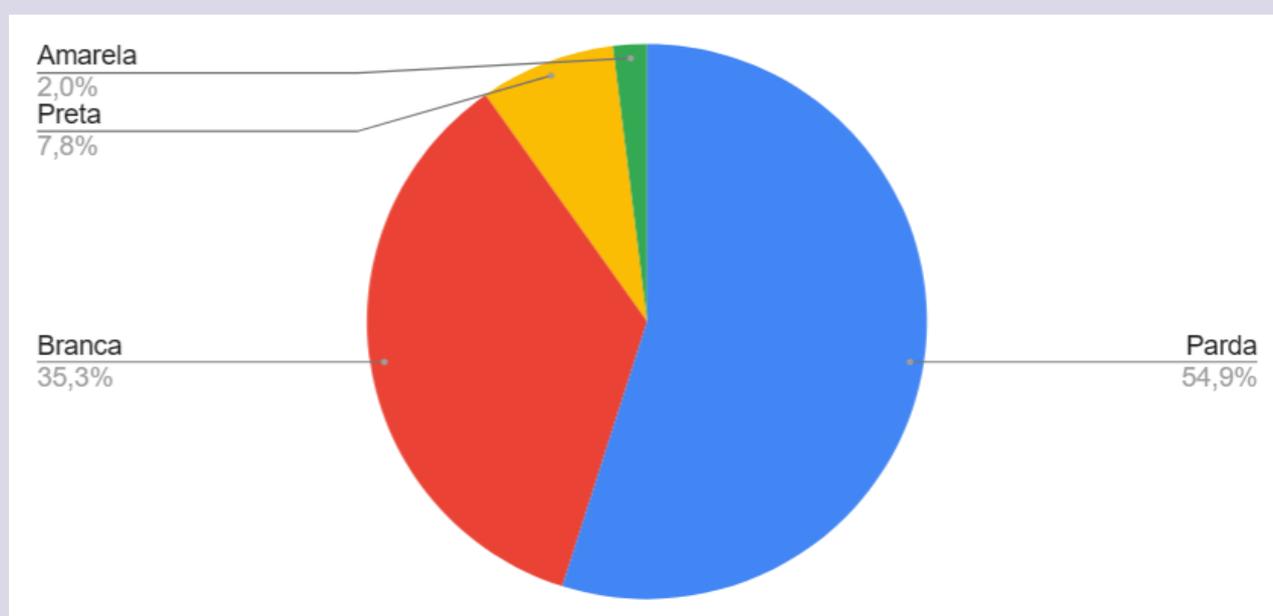
Análise das resposta dos estudantes do 6º ao 9º ano:

Gráfico 1 - Como se desloca até a escola:



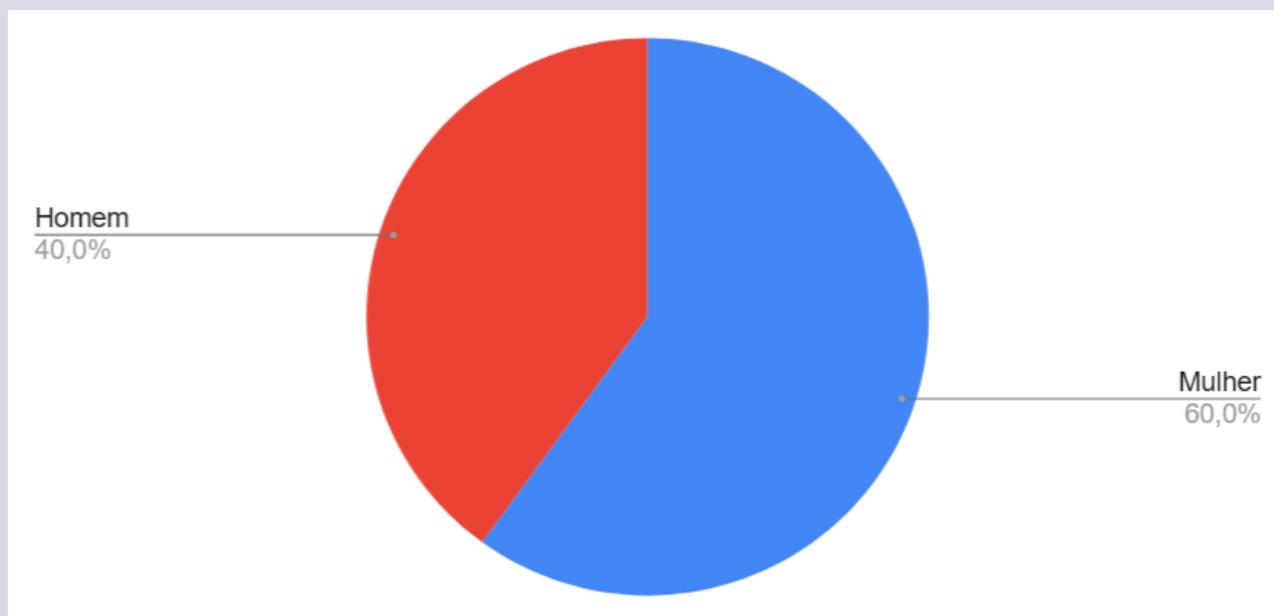
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 2 - Cor/Raça:



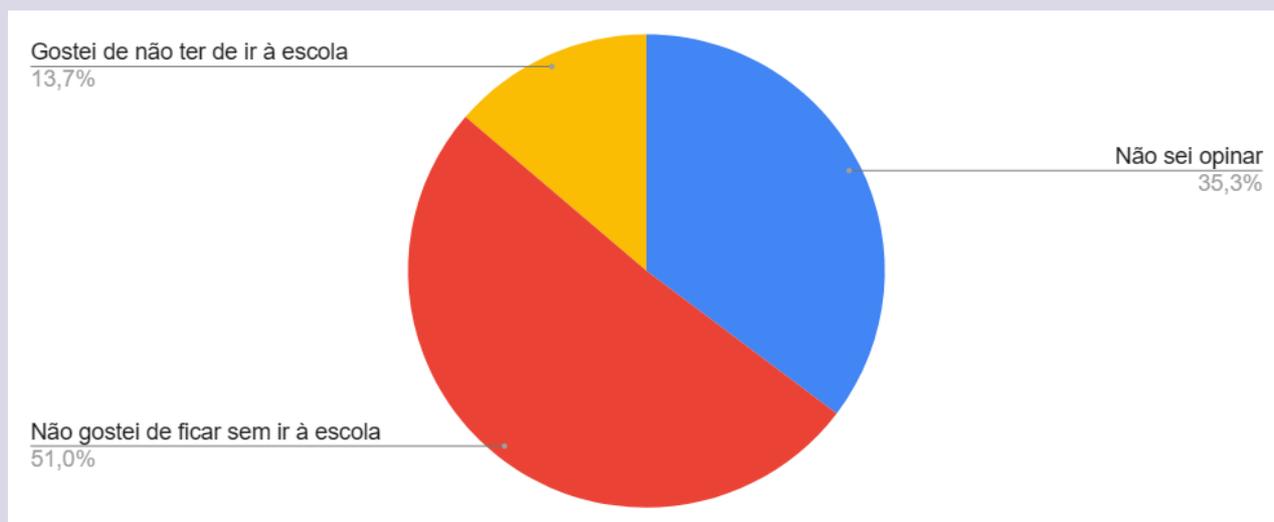
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 3 - Sexo:



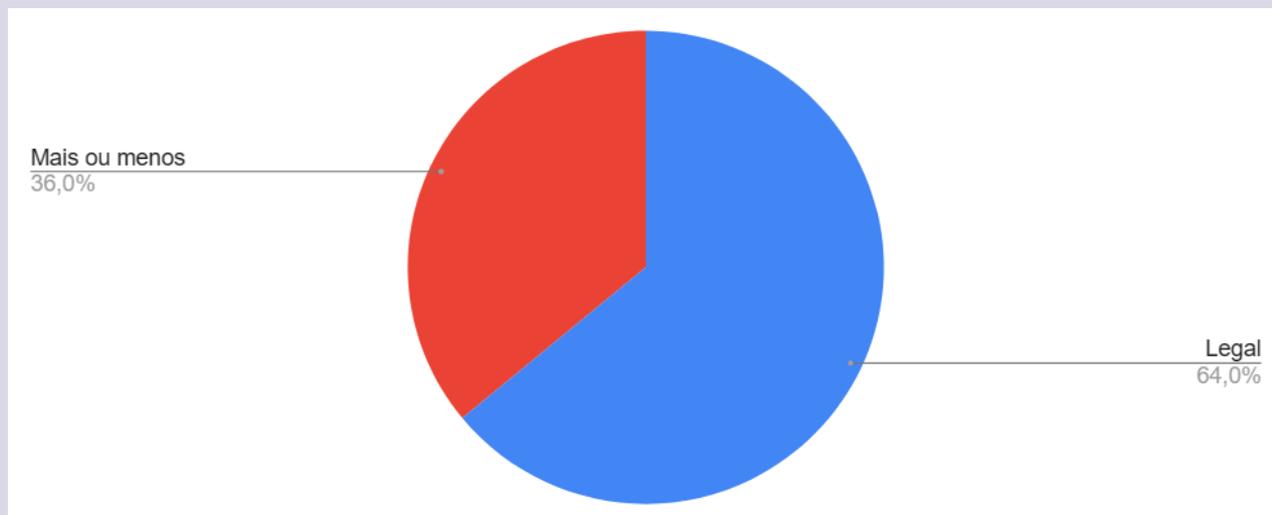
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 4 - Durante o confinamento social:



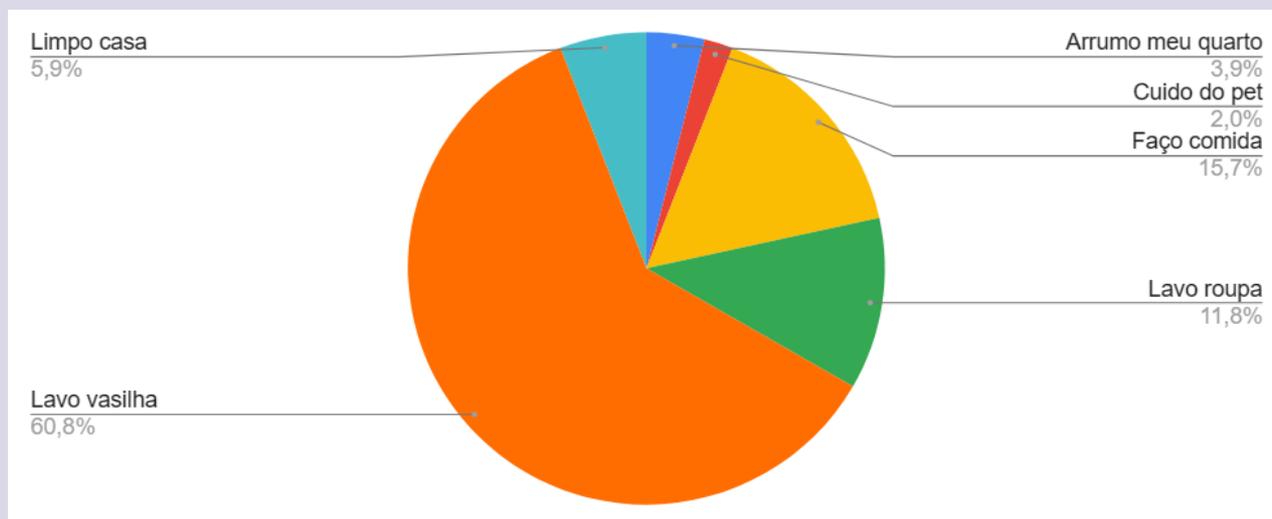
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 5 - Voltar para escola foi:



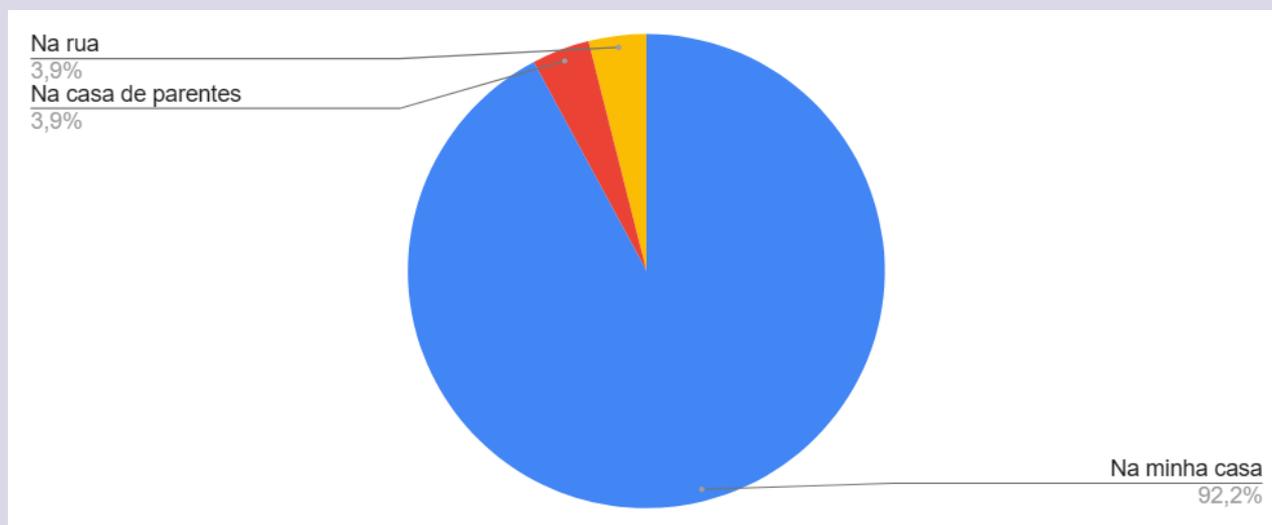
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 6 - Tarefas em casa:



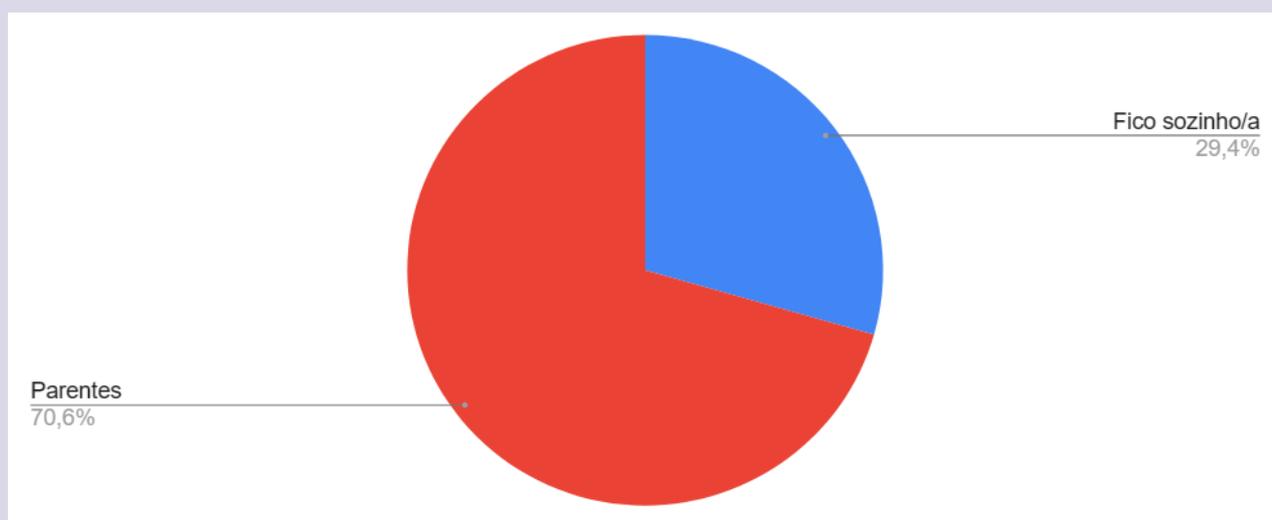
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



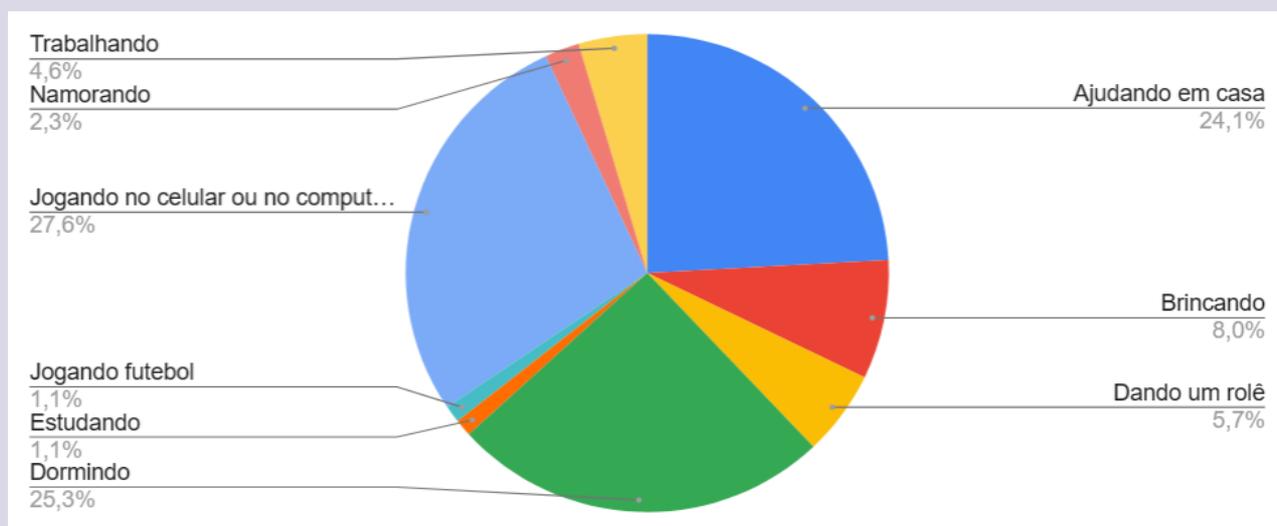
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



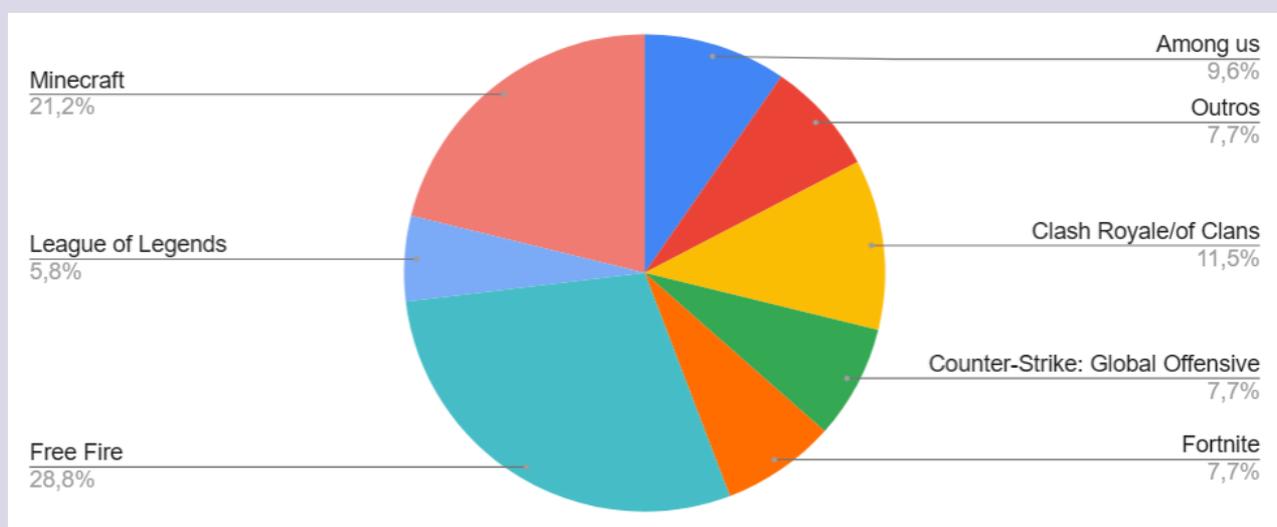
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 9 - Passa maior parte do tempo:



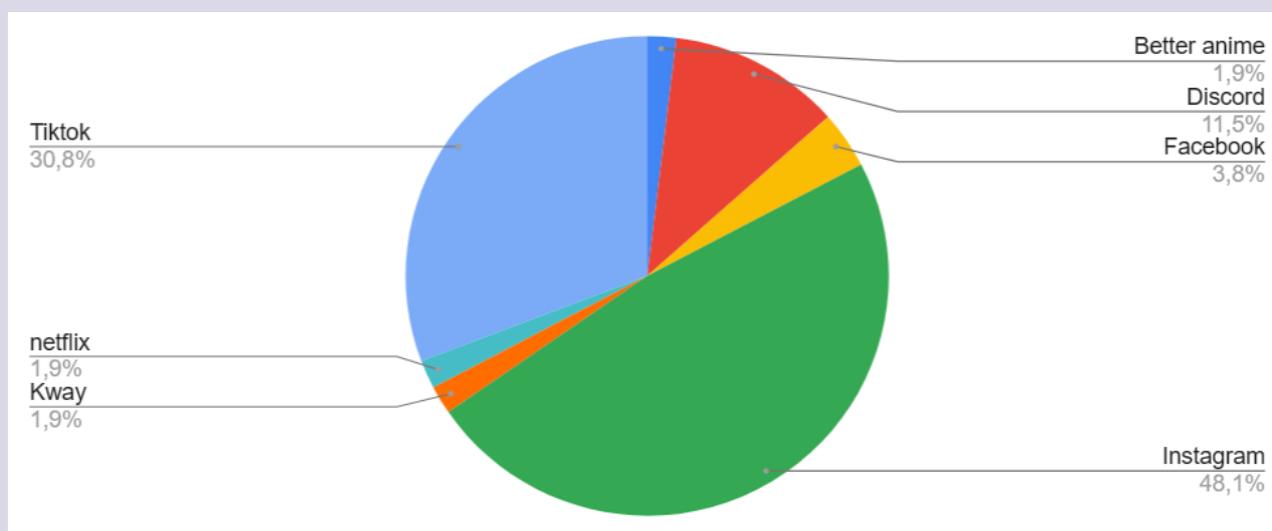
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 10 - Jogos online:



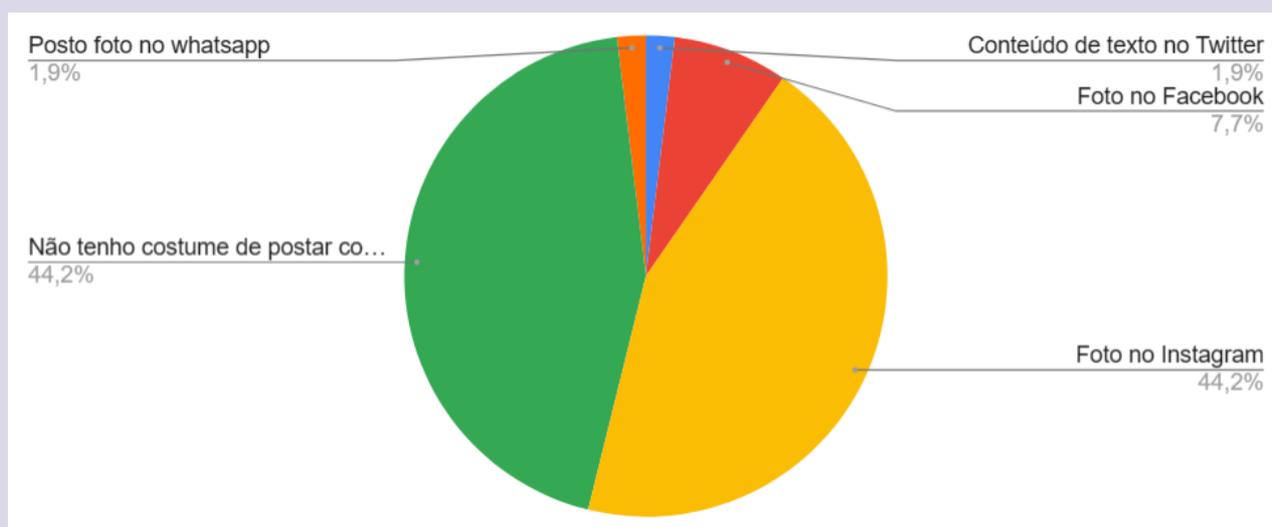
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 11 - Aplicativos acessados:



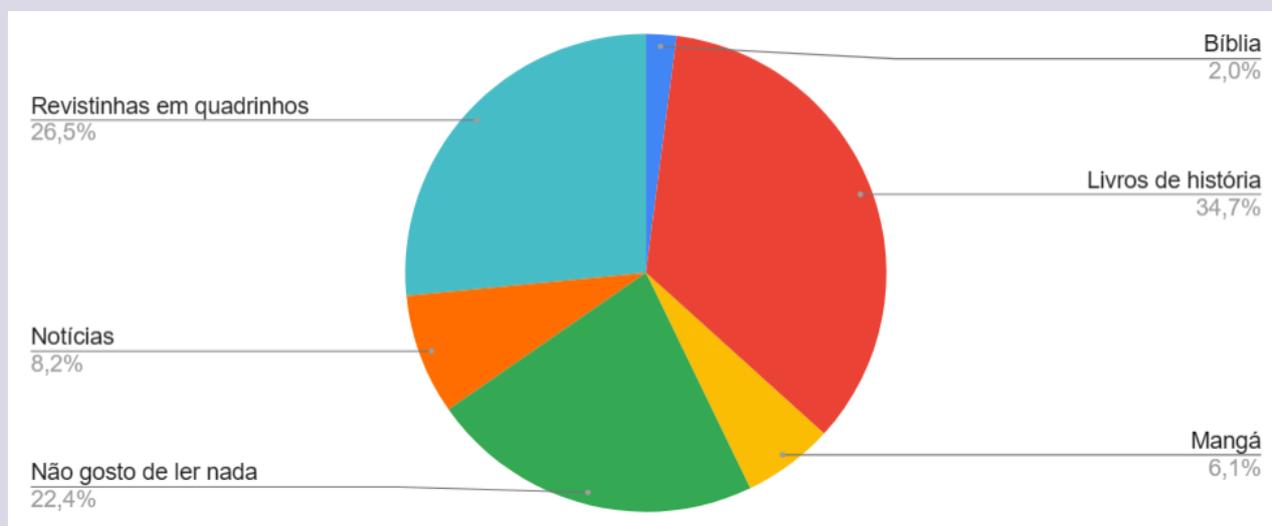
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 12 - Conteúdo mais postado nas redes sociais:



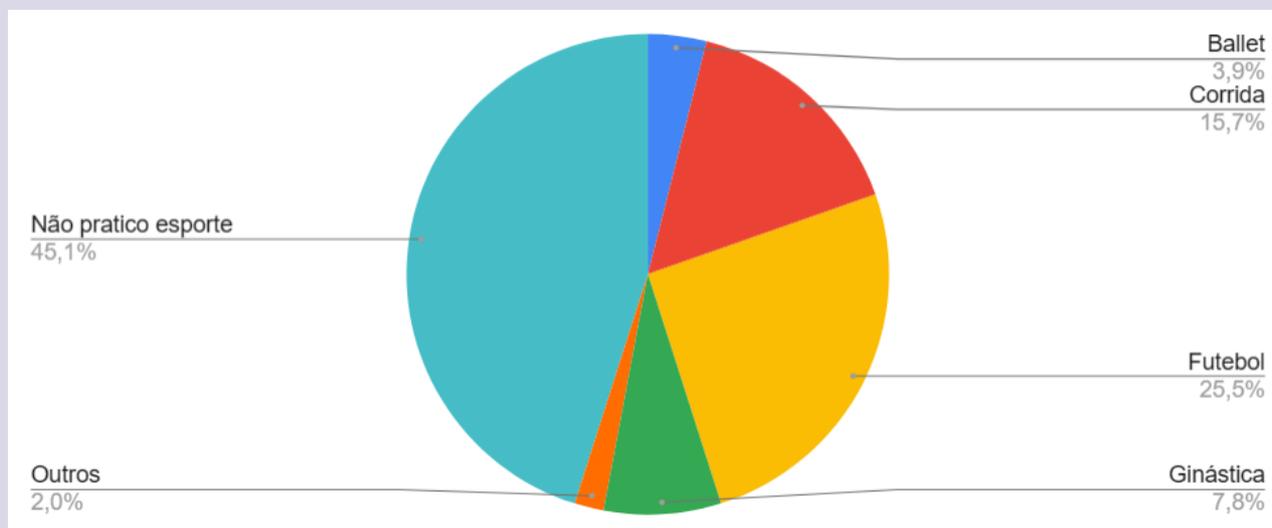
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 13 - Leitura favorita:



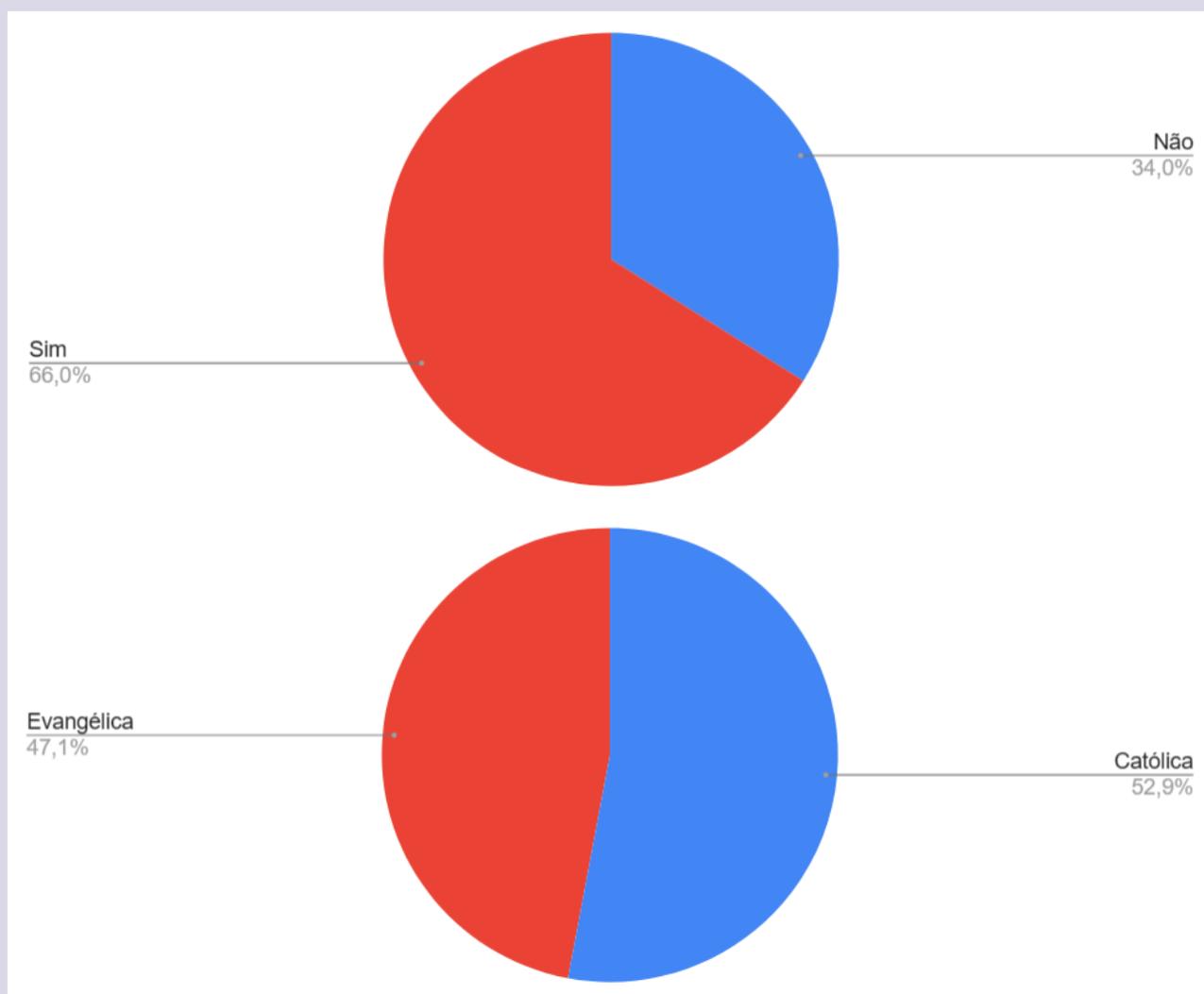
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 14 - Esportes praticados:



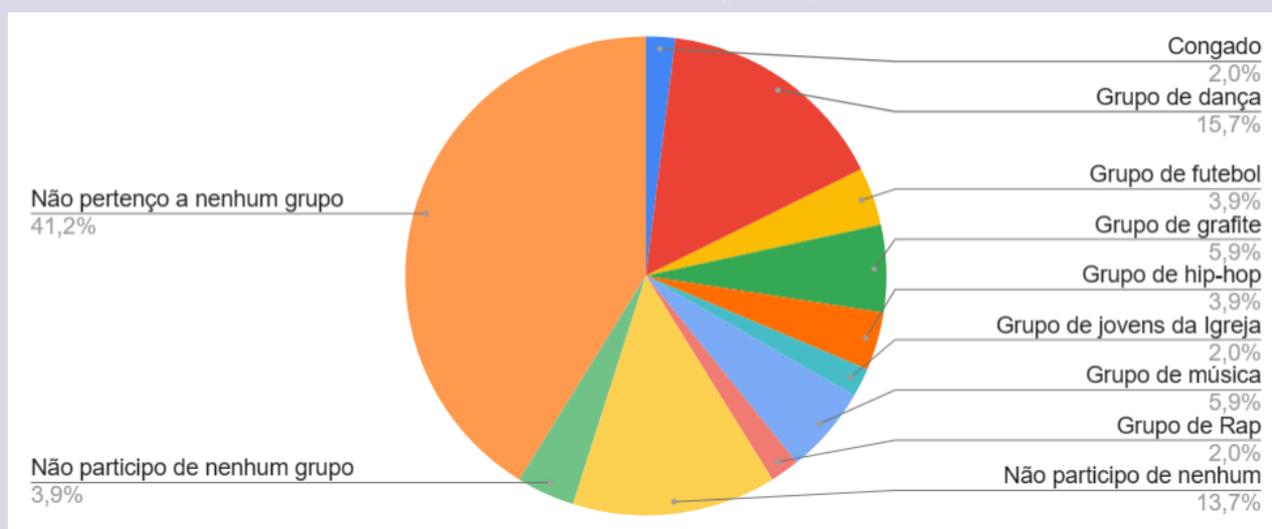
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 16 - Frequenta alguma igreja / terreiro / centro / tempo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Gráfico 15 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cel. Antônio Augusto Diniz Costa

Análise:

A Escola Municipal Coronel Antônio Augusto Diniz Costa está localizada na Rua Vicente dos Santos, Nº 295, Bairro Bernardo Monteiro, Contagem - MG, e faz parte da regional Sede. Atualmente, a escola conta com um quantitativo de 420 sujeitos educandos com idades entre 10 a 16 anos, no 1º turno, que se dividem em:

- 4º ano: 74 estudantes;
- 5º ano: 68 estudantes;
- 6º ano: 57 estudantes;
- 7º ano: 73 estudantes;
- 8º ano: 77 estudantes;
- 9º ano: 71 estudantes.

Salientamos, que deste quantitativo total foram respondidos apenas 172 questionários, alternados entre os alunos dos 4º aos 8º anos, não havendo participação dos 9º anos. Acreditamos que o não engajamento dos alunos, coincidiu com uma série de fatores que já foram comentados pelos professores desta escola nas reuniões síncronas, como a falta de tempo hábil adequado, a coincidência de fechamento do trimestre, dentre outros. Portanto, a partir dos dados compilados, tentamos caracterizar o perfil de nossos sujeitos educandos em suas diferentes especificidades, a partir das perguntas e abordagens feitas por meio do questionário proposto.

Nossos estudantes são em grande maioria de público feminino, e se definem da cor/raça parda, havendo também um grande número de brancos. A escola se localiza de forma bem central no bairro, sendo assim a maioria dos estudantes não utilizam transporte para chegar, o fazem caminhando mesmo. Como a escola foi fundada em 1969, tornou-se bastante conhecida e tradicional no bairro, sendo uma referência para os estudantes, pois comumente também foi a escola em que seus pais estudaram. Foi bastante perceptível que grande parte dos alunos não gostou de ficar sem ir à escola de forma física, ou seja, os espaços, os lugares e as relações afetivas que esta escola possui com a comunidade, sendo assim os estudantes ficaram bastante felizes com o retorno a escola, não necessariamente em estudar.

No período de ausência das aulas físicas, nossos estudantes mais novos ficavam em casa com parentes, brincando ou ajudando nos afazeres, e os adolescentes ficavam no celular e também ajudavam nos afazeres de casa.

Dentre esses afazeres, os estudantes limpavam casa e/ou ajudavam a olhar os irmãos. Percebemos que não há na rotina para horários de estudos, ou mesmo um acompanhamento familiar nesses estudos em casa, em grande parte. Os pais reconhecem a importância de estudar e frequentar a escola, mas possuem muita dificuldade em fazer este acompanhamento com eles.

No entorno da escola possuem algumas vilas, deste modo a escola possui um grande público de alunos carentes, em estado de vulnerabilidade social e econômica. Percebemos que essa limitação se agravou com a pandemia, pois vários pais de nossos estudantes ficaram desempregados. Suas famílias são numerosas e normalmente desestruturadas, o que torna latente a carência afetiva que estes estudantes demonstram em seu percurso escolar. São filhos de pais e mães muito novos, alguns pais com problemas de dependência química, e que provavelmente devido a isso, acabam trazendo sequelas comportamentais e fisiológicas, comprometendo a aprendizagem e o próprio convívio desses estudantes com seus pares.

A falta de lazer no entorno ou mesmo no bairro, coloca a escola como ponto de referência neste quesito, principalmente nas festividades prevista no calendário escolar e nos encontros que são feitos e oportunizados com a comunidade. Assim, percebemos a importância e a referência que a Escola Coronel Antônio Augusto Diniz Costa, juntamente com seus profissionais é para esses sujeitos educandos e também para a comunidade, pois ela traz significado e direcionamento para este público que se torna a cada dia mais vulnerável, devido as dificuldades que todos estamos enfrentando desde o início da pandemia da Covid-19.

ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percurso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

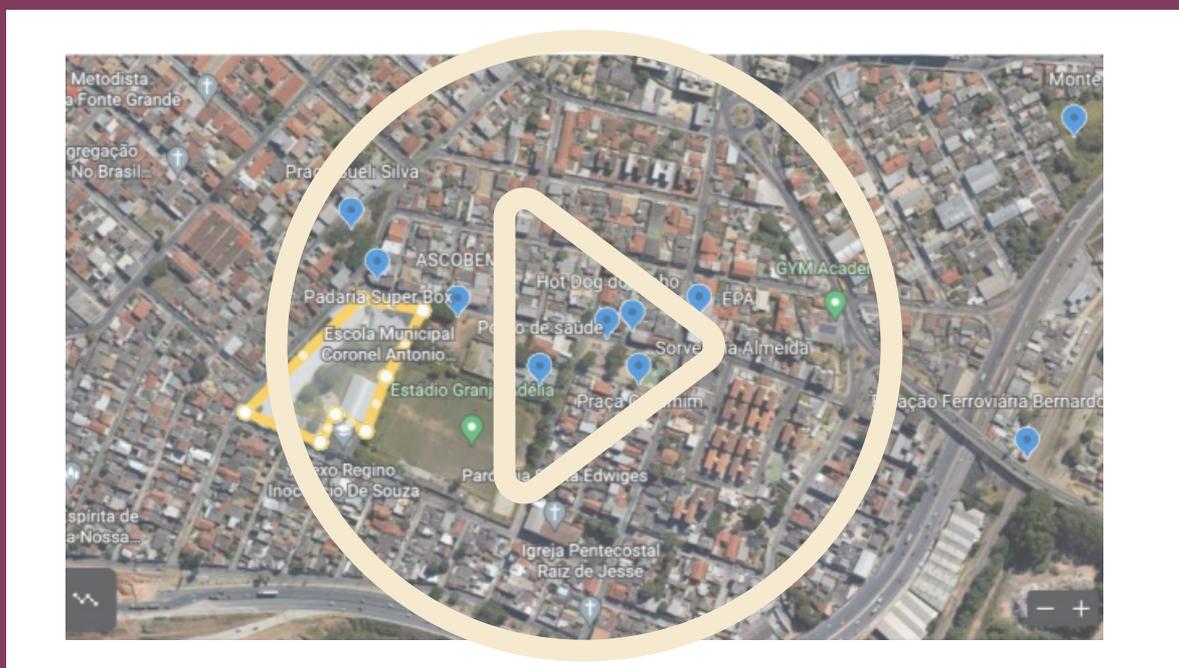
Cursista:

Aline Aparecida Rodrigues Pereira
Cíntia Costa Tavares Ferreira
Flávia Rodrigues da Silva Santos
Franciane Pires da Silva Carvalho
Jerusa Campelo de Freitas
Marília Gabriela Sousa
Michele da Silva F. Vieira
Paula Cristina Braga de Assis Ribeiro
Washington Gomes de Miranda

Mapa Afetivo:

Aproveitando o gênero textual memórias literárias, que os estudantes acabaram de estudar, partiu-se para a construção de um vídeominuto, no qual os estudantes deveriam pontuar algumas localidades importantes para eles, na região da escola, que remetessem aos seus sentimentos e às suas memórias pessoais. A finalidade era mapear esses lugares relacionando-os com seus sentimentos, com sua afetividade. Foi feito um compilado com os pontos mais citados pela maioria das crianças e adolescentes, e foram introduzidas ao vídeo às próprias falas deles sobre determinados locais e lembranças. A única dificuldade foi fazer caber em um minuto... Sendo assim, a ideia do vídeominuto foi cancelada e foi feito um vídeo tradicional mesmo. Segue o link do vídeo (clique na imagem e assista):

Vídeo - Mapeamento afetivo:



Através desse trabalho e diversas outras ações que os cursistas propuseram aos seus alunos, foi possível perceber que existem muitas possibilidades no entorno da escola e que, por muitas vezes, essas crianças e adolescentes têm muito mais identificação com esses espaços e grupos do que com a própria escola. Inclusive, procuram por conta própria esses espaços.

Infelizmente, na maioria das vezes, a escola é percebida pelo aluno como um espaço a parte, fora da sua realidade e vivência. Com o diálogo entre a escola e a comunidade, essas instituições podem ajudar a escola a se aproximar da realidade do aluno, tornando o ambiente escolar mais amistoso para os estudantes e proporcionando que o projeto pedagógico faça sentido para eles, uma vez que considera a sua trajetória, sua cultura.

É possível e faz-se necessário que a primeira parceria, e também a mais urgente, seja com os responsáveis pelos estudantes. Esse vem sendo um desafio constante dessa instituição de ensino. Eles mesmos mapearam o lar como o principal ponto afetivo e por suas explicações e seus relatos, eles conseguiram mostrar que a família é (ou deveria ser) o melhor espaço entre todos. Não há dúvidas que se a escola tivesse um maior apoio da família, as relações de ensino-aprendizagem bem como as relações interpessoais obteriam maior êxito. Tanto a escola, quanto a família, quanto as instituições/espacos/grupos estão imprimindo nessas crianças e adolescentes marcas que ficarão para sempre em suas vidas; se conseguirem falar a mesma língua e buscar o mesmo objetivo, certamente os resultados serão mais positivos.

Além da parceria com as famílias, a escola precisa abrir suas portas para que os projetos que acontecem no bairro adentrem os muros da escola. De maneira tímida, isso já acontece; quando, por exemplo, há aulas de artes marciais no final do primeiro turno. Mas essa abertura pode se dar de maneira mais ousada. Muito próximo à escola existe o posto de saúde, a associação do bairro, um centro de educação infantil, o estádio de futebol Granja Adélia, entre outros.

É hora de trazer o profissional de saúde para ensinar aos estudantes noções básicas de higiene e prevenção contra gravidez indesejada e doenças venéreas, trazer o advogado da associação para falar sobre direitos e deveres, levar as crianças e adolescentes para uma visita técnica ao posto de saúde ou ao estádio, convidar os pais para participarem de atividades com os filhos dentro da escola. Entre tantas outras possibilidades.

O que o território no entorno da escola nos ensina é que possibilidades existem muitas e com uma proposta que leva em conta a integralidade dos estudantes; fica viável colher resultados muito melhores. A trilha, o caminho do sucesso já está pronto para ser percorrido; agora é dar os próximos passos...

ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

Cursista:

Aline A. Rodrigues Pereira
Cíntia Costa Tavares Ferreira
Flávia Rodrigues da S. Santos
Franciane Pires da S. Carvalho
Jerusa Campelo de Freitas
Marília Gabriela Sousa
Michele da S. Ferreira Vieira
Paula Cristina B. de Assis Ribeiro
Washington Gomes de Miranda

Projeto de investigação

Tema do projeto: Sujeitos e lugares: mapeando espaços afetivos por meio do olhar discente.

Problematização: A Escola Municipal Coronel Antônio Augusto Diniz Costa, fundada em 1969, localiza-se de forma bem central no bairro Bernardo Monteiro, e tornou-se bastante conhecida e tradicional na região, sendo uma referência para os estudantes. No período de ausência das aulas físicas, em que estávamos no período de isolamento social, nossos alunos como tantos outros, ficaram restritos em suas casas, sem o acesso físico a escola. Isso fez com que percebessem a necessidade de estar fisicamente nos lugares, dentre eles a escola. E quando nos referimos a escola, destacamos que não a percebemos apenas em seu contexto físico, mas em toda a relação complexa de sentimentos que a compõem.

Aliado a isso, percebeu-se ainda mais todos os outros lugares, físicos, que existem no entorno da escola e que fazem parte, também, destes espaços afetivos. Assim, os lugares e os sujeitos, sempre estarão em uma complexa relação, de sentimentos, de sensações e de percepções que são únicas e que precisam ser exploradas positivamente. E este contexto, tornou-se ainda mais latente e necessário após o retorno presencial às aulas. Desse modo, deste o início deste ano letivo, Fevereiro/2022, a equipe docente juntamente com os pedagogos da escola, tem percebido a dificuldade de socialização dos estudantes entre seus pares. E, partindo do princípio que uma escola não se estrutura por si só, pois faz parte de um nicho maior que é a comunidade a qual pertence, foi proposto o projeto: SUJEITOS E LUGARES: mapeando espaços afetivos por meio do olhar discente.

Assim, este projeto tem por finalidade trazer o protagonismo desses estudantes como forma de reconhecer, valorizar, inserir, e de certo modo fazê-los perceber, não só fisicamente, o lugar onde vivem. Mas, também e, sobretudo, mapear os locais em que andam, em que brincam, e em que estudam, não apenas como locais que são observados, mas sim como espaços afetivos que podem ser mapeados, trazendo diferentes sentimentos e distintas preferências para cada estudante. Outro ponto, que também é abordado neste projeto, é a valorização do comércio local como forma de trazer visibilidade para esta comunidade que frequenta a escola, e que se localiza no entorno. Portanto, reconhecer e valorizar não somente os estudantes bem como toda a comunidade local, é premissa fundamental para um bom desenvolvimento social, dentro e fora dos muros da escola.

Desenvolvimento: O projeto faz parte da iniciativa do grupo de profissionais listados acima, que desde então estão desenvolvendo as atividades propostas nos percursos deste curso. Salientamos, que foram feitas diversas atividades e utilizados recursos variados, para que pudéssemos colocar em prática o que foi proposto. Atividades como a elaboração de mapas, desenhos de locais afetivos e a visualização e localização desses locais, pelos próprios estudantes, através do GOOGLE EARTH. Houve também a participação dos próprios estudantes em declarações gravadas por meio de vídeo, a elaboração de textos e podcast pelos professores e pedagoga, enfim, todas as diversas etapas foram executadas em conjunto e com muita parceria.

Assim, para finalizar este projeto e trazer um embasamento mais substancial, será feita uma caminhada com os estudantes dia 26/11 pelo bairro Bernardo Monteiro, com a proposta dos alunos fotografarem os locais que desenharam, traçando uma trilha de conhecimento e exploração visual, que será exposto no nosso portfólio virtual, o PADLET.

Síntese e avaliação: Para que tenhamos maior coerência com a proposta de trabalho abordada neste projeto, este tópico será feito após a culminância da proposta, que será a caminhada pelo bairro Bernardo Monteiro dia 26/11/2022.

ETAPA IV - EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROCESSOS EDUCATIVOS: ENTRE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS

Nessa etapa foi refletido sobre o processo vivenciado pela escola até o momento e apontar os caminhos que serão percorridos na realização do projeto.

Cursista:

Aline A. Rodrigues Pereira
Cíntia Costa Tavares Ferreira
Flávia Rodrigues da S. Santos
Franciane Pires da S. Carvalho
Jerusa Campelo de Freitas
Marília Gabriela Sousa
Michele da S. Ferreira Vieira
Paula Cristina B. de Assis Ribeiro
Washington Gomes de Miranda

Para isso, foi proposto algumas questões a partir das quais foi produzido um vídeo.

As questões, são elas:

- Qual tema/ problema do projeto de investigação proposto?
- Em que etapa do projeto vocês estão? Como os debates propostos pelo curso contribuíram para a construção deste projeto no que diz respeito à sua forma e ao seu conteúdo?
- Qual o potencial do projeto no que diz respeito ao estreitamento da relação da escola com o território e com os seus saberes?
- De que modo o projeto contribui para a construção de uma educação integral?

Quais serão os próximos passos para o desenvolvimento do projeto?

Podcast:

Clique aqui na imagem a seguir e ouça o Projeto "Sujeitos e lugares: mapeando espaços afetivos por meio do olhar discente.":



Territórios, Educação Integral e Cidadania

